CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA AGRICULTURA

Preço: €2,5
Publicação Bimestral

N.º 96
Janeiro / Fevereiro 2020
Director: João Dinis

Voz da Terra

42 anos de proposta e luta

Sempre com os Agricultores!

Pela Agricultura Familiar!

Pela Soberania Alimentar do País!

CADERNO TÉCNICO:
Vespa velutina ou vespa-asiática

PDR 2020 PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL 2014-2020
PORTUGAL 2020

ÍNDICE

SUMÁRIO

FICHA TÉCNICA 2

EDITORIAL

42 anos CNA – Sempre com os Agricultores 3

DESTAQUE

Aniversário da CNA – Lutas de ontem e de hoje 4-5
CNA acolhe Mesa Redonda "Agricultura Familiar e Acesso aos Mercados" 6-7
Pela concretização do Estatuto da Agricultura Familiar 8

CADERNO TÉCNICO

Vespa velutina ou vespa-asiática 9-24

NOTÍCIAS

Reunião com lesados pelos javalis em Moimenta da Serra 25
ICNF compromete-se a arranjar soluções para a problemática dos javalis 26
CNA reúne com ANIPLA 26
CNA e ADACO marcam presença na Feira dos 23 em Coimbra e na Feira de Montemor-o-Velho 27
Balanço positivo da participação da CNA na Mostra da Laranja 27
Agricultores dos campos de São Facundo/Vale de Ançã reclamam emparcelamento agrícola urgente 28
ADACB leva preocupações a reunião com Secretaria de Estado da Conservação da Natureza 29
Federação Nacional dos Baldios reúne com Conselho Directivo do ICNF 29

INTERNACIONAL

Formação de Formadores FAO "Fortalecimento dos Agricultores através da criação de capital social" 30
Comité Coordenador da CEVC reuniu em Coimbra ... 31
Sem agricultores, o sucesso da estratégia "do prado ao prato" fica comprometido 31

A CNA está filiada na Coordenadora Europeia Via Campesina

CNA

Pessoa Colectiva de Utilidade Pública

FICHA TÉCNICA

Propriedade e Edição
CNA – Confederação Nacional da Agricultura
NIF: 500817812

Morada / Sede da Redacção
Rua do Brasil, n.º 155 – 3030-175 COIMBRA
Tel.: 239708960 – Fax: 239715370
E-mail: cna@cna.pt – URL: www.cna.pt

Delegação em Lisboa
Rua Jardim do Tabaco, 90 1.º- Dtº
1100-288 LISBOA
Tel.: 213867335 – Fax: 213867336
E-mail: cna.lisboa@cna.pt

Delegação em Vila Real
Rua Marechal Teixeira Rebelo,
Prédio dos Quinchosos, Lt. T, Apart. 158
5000-525 VILA REAL
Tel.: 259348151 – Fax: 259348153
E-mail: cnavreal@sapo.pt

Delegação em Évora
Rua 5 de Outubro, 75–7000-854 ÉVORA
Tel.: 266707317 – Fax: 266707317
E-mail: ruralentejo@sapo.pt

Delegação em Bruxelas
Rue de la Sablonière 18 –1000 BRUXELAS
Tel.: 0032 27438200 – Fax: 0032 27368251

Título
Voz da Terra

Director
João Dinis

Coordenadora Executiva
Adélia Vilas Boas

Fotos
Arquivo da CNA

Redactores da Separata "Caderno Técnico"
Rita Paiva, Ricardo Cabral e Cristiana Lopes

Periodicidade
Bimestral

Tiragem
10000 exemplares

Depósito Legal
N.º 117923/97

Registo na ERC
123631

Composição, Paginação e Impressão
Digipress, Lda.

Os textos assinados são da responsabilidade dos autores

Estatuto Editorial
Disponível em: *http://www.cna.pt*

CNA, 42 Anos – Sempre com os Agricultores!

A CNA – Confederação Nacional da Agricultura completou em Fevereiro 42 Anos de acção e de luta, Sempre com os Agricultores!

Foi a 26 de Fevereiro de 1978, em Coimbra, que cinco mil agricultores reunidos no "Encontro das Organizações da Lavoura e dos Agricultores do Minho, Douro, Trás-os-Montes, Beiras e Delegações de outras Províncias" fundaram a CNA e aprovaram a Carta da Lavoura Portuguesa. Um documento histórico de grande importância para o Mundo Rural com propostas e reclamações concretas face às preocupações da Agricultura Portuguesa.

A CNA, que se define como a "expressão organizada, predominantemente, dos agricultores e agricultoras das explorações agrícolas familiares" tem, de então para cá, pautado a sua actividade de forma incansável e abnegada em defesa dos interesses dos pequenos e médios agricultores e da Agricultura Familiar.

Luta e acção de proposta e reclamação pela melhoria das condições de vida dos agricultores e das agricultoras familiares e do Mundo Rural, sempre junto daqueles que produzem a nossa alimentação em harmonia com a Natureza e, também sempre, em estreita sinergia com as suas organizações representativas Filiadas na CNA.

Apesar de terem passado 42 anos e de muitas reclamações e propostas da CNA aos sucessivos Governos, ainda há muito a fazer e a melhorar. Como sempre, a CNA não baixará os braços nem deixará de empunhar bem alto e firme a bandeira da luta em defesa da Agricultura Familiar e do Mundo Rural.

Continuaremos a lutar pelo aumento dos rendimentos da Agricultura Familiar, uma agricultura que respeita a natureza e a biodiversidade, através do escoamento a melhores preços à produção nacional agrícola e florestal.

Defenderemos o aumento da Produção Nacional em bens agro-alimentares, crucial para assegurar a Soberania Alimentar do país, proporcionando à população uma alimentação saudável e segura.

Para tal, são necessárias e urgentes mudanças na política agrícola nacional e na PAC – Política Agrícola Comum. Também tarda e é urgente a concretização do Estatuto da Agricultura Familiar de forma a apoiar mais e melhor a vida dos nossos agricultores e a Produção Nacional.

Podem contar com a CNA e Filiadas para continuar a defender o Mundo Rural e os seus agricultores!

Viva os 42 Anos da CNA! Viva a Agricultura Familiar!

O Executivo da Direcção da CNA

MAIS DE QUATRO DÉCADAS DE REFLEXÃO, PROPOSTA E RECLAMAÇ

Em luta pela melhoria dos Rendimentos da Agricultura Familiar!
Em luta na defesa da Produção Nacional e da Soberania Alimentar do nosso País!

A CNA completa agora 42 Anos cheios de vida, em actividade constante, na defesa da Lavoura, dos pequenos e médios Agricultores, da Produção Nacional, do Mundo Rural e da Soberania Alimentar do nosso País.

Ao completar mais de quatro décadas, a CNA não se cansa de lembrar o Ponto I da "Carta da Lavoura Portuguesa", aprovada no Encontro Fundador da Confederação, e que refere:

- *"No final de cada campanha, na colheita, na vindima ou na venda do gado, põe-se o problema a cada agricultor de como vai vender o seu produto, por quanto o vai vender e a quem o vai vender. A qualquer agricultor interessa vender rápido, receber a pronto e vender por preço que compense os gastos, o trabalho e que dê para viver."*

Por escoamento à produção e rendimentos justos

Apesar das mudanças que tiveram lugar nestes mais de quarenta anos, a verdade é que, ontem como hoje, os problemas de escoamento e acesso ao mercado, a preços compensadores que garantam rendimentos dignos aos agricultores, continuam a ser uma das principais preocupações da Agricultura Familiar.

Uma das maiores mudanças ocorridas prende-se com a entrada na então CEE (em 1986) e a permanência da Agricultura Portuguesa na PAC, Política Agrícola Comum (faz 34 anos). Nestes contextos prejudiciais à Agricultura Familiar e ao Mundo Rural, a CNA manteve-se independente, e actuante, em relação aos poderes públicos dominantes, em relação aos interesses da grande Agro-Indústria e do grande Agro-Negócio.

Em defesa do meio ambiente e da biodiversidade
Em defesa de uma Alimentação acessível e de qualidade

Nos seus Estatutos (Artigo 2º, ponto 4) está consagrado que:- *"A CNA reflecte as preocupações e enseios sobre a construção de uma agricultura que promova a melhoria dos rendimentos e da qualidade de vida dos agricultores portugueses; que responda às exigências de qualidade dos produtos, a defesa do meio ambiente e da biodiversidade, das populações, das actividades e do património do mundo rural, da saúde, do trabalho; que assegure o abastecimento de mercados de proximidade e uma alimentação de qualidade aos consumidores e que tenha como objectivo a soberania alimentar de Portugal"* – o que prova uma boa e sã capacidade de "antecipação" a posicionamentos que, noutros, surgiram muito depois e mais como "modas" do que como convicções de facto.

A luta continua!

E nunca foi tudo caminho chão, bem pelo contrário. Ao longo destes 42 anos, assistimos e sentimos na pele a discriminação da Agricultura Familiar e das suas Organizações mais genuínas e representativas, como a CNA e Filiadas, por parte de sucessivos Governos.

Sabemos também que se a discriminação institucional não é maior, isso deve-se à persistência e à luta dos muitos milhares de Agricultoras e Agricultores que se reconhecem na CNA e que têm correspondido aos apelos da Confederação e suas Filiadas também para reclamar mais respeito pela Democracia, mais respeito pela CNA e pela Agricultura Familiar.

Tendo em conta que muitas das decisões que nos afectam directamente provêm da União Europeia, a CNA mantém aberta em Bruxelas uma "Representação Permanente" junto das Instâncias Comunitárias.

Soberania Alimentar como garante da justiça social e da dignidade

No contexto da luta mais geral pela Soberania Alimentar dos povos, a CNA integra, através da Coordenadora Europeia Via Campesina (ECVC), a Via Campesina Internacional – o maior movimento camponês do Mundo que defende a agricultura camponesa e a Soberania Alimentar como forma de promover a justiça social e a dignidade e se opõe fortemente ao agronegócio que destrói as relações sociais e a natureza.

Reclamação e luta em defesa da Agricultura Familiar e do Mundo Rural

Fazendo jus àquilo que nos define, em defesa da Agricultura Familiar e do Mundo Rural Português, ao assinalar 42 anos de existência, a CNA continua actuante na luta e de entre outros objectivos:

- Por melhores rendimentos para a Agricultura Familiar, através do escoamento a melhores preços à produção nacional, agrícola e florestal;
- Por uma Alimentação de qualidade, de proximidade e acessível a toda a População;
- Por outras e melhores políticas nacionais e por outra PAC respeitadora dos Recursos Naturais e da Soberania Alimentar dos Povos e Regiões;
- Por outra PAC com ajudas públicas atribuídas a quem produz e com maior justiça social.
- Pela concretização do Estatuto da Agricultura Familiar por forma a, também assim, melhorar os rendimentos da Lavoura e dos nossos Agricultores;
- Em defesa dos Baldios como propriedade comunitária dos seus Compartes;
- Em defesa das Mulheres Agricultoras e Rurais;
- Por serviços públicos acessíveis e de qualidade no Mundo Rural.

Podem contar com a CNA e Filiadas!
Viva a CNA!
Viva a Agricultura Familiar!

CNA acolhe Mesa Redonda "Agricultura Familiar e Acesso aos Mercados"

A CNA – Confederação Nacional da Agricultura, acolheu a Mesa Redonda sobre o tema "Agricultura Familiar e Acesso aos Mercados", nos dias 28 e 29 de Janeiro de 2020, em Coimbra, no âmbito do Projecto BOND.

Estiveram presentes mais de 40 participantes, entre os quais, várias organizações agrícolas, nomeadamente a CNA e Filiadas, organizações congéneres europeias, bem como parceiros do projecto, tais como a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), a Universidade de Coventry, a Coordenadora Camponesa do País Valenciano-COAG e o Sindicato Labrego Galego (SLG).

Esteve também presente o analista independente de política agrícola, Gérard Choplin, especialista em PAC no Comité das Regiões da UE, para um intercâmbio com os participantes.

A iniciativa visou analisar os desafios que a Agricultura Familiar enfrenta no acesso aos mercados e construir posições, reforçar a cooperação e as alianças entre organizações e a acção colectiva em torno das questões comerciais.

Partindo de um contexto de "nível internacional", analisou-se os Tratados de Livre Comércio e seus impactos; passando para o "nível comunitário" discutiu-se a deslocalização da produção vs. concentração no mercado europeu. A nível "local", a estratégia "Do prado ao prato" sobre alimentos sustentáveis em toda a cadeia de valor, anunciada pela nova Comissão Europeia no âmbito do "Pacto Ecológico Europeu", foi também um dos temas debatidos pelos participantes.

Com o debate em torno das alterações climáticas na ordem do dia, as questões ambientais e a Agricultura Familiar, modelos de produção mais sustentáveis e a deslocalização do consumo alimentar foram aspectos realçados durante o debate. Abordou-se também a dimensão social e económica da Política Agrícola Comum (PAC) e as políticas laborais, ambientais e de saúde na União Europeia.

Neste contexto, os participantes concordaram que a Organização Mundial do Comércio (OMC), a proliferação de acordos de livre comércio e a PAC estão a ter impactos devastadores na Agricultura Familiar na Europa.

Com a qualidade dos alimentos dos cidadãos fortemente afectada pelo comércio "livre", uma vez que a procura de parâmetros de qualidade é reduzida, também o ambiente é severamente prejudicado pelo aumento do comércio de longa distância (especialmente por mar) sem estar sujeito a estudos de impacto ambiental.

Numa altura em que a Europa apresenta um "Pacto Ecológico" e se fala em reduzir as emissões poluentes com vista à neutralidade carbónica, não é coerente continuar a testemunhar a negociação desenfreada de acordos de comércio livre a nível global.

Para os pequenos e médios agricultores, os impactos das políticas têm sido visíveis a vários níveis: distorção da concorrência; colapso dos rendimentos; dificuldades de acesso a mercados; perda de emprego; encerramento de explorações agrícolas; desagregação do tecido social e desertificação humana dos territórios rurais, entre outros.

Para inverter este caminho, deve colocar-se a Soberania Alimentar no centro das políticas, garantindo preços justos para a produção e alimentos de qualidade e proximidade, acessíveis aos consumidores. "Sem garantir preços justos e rendimentos justos, não há garantia de defesa para a Agricultura Familiar", mencionou um dos participantes.

É também necessária uma PAC forte, com instrumentos de regulação pública da produção e dos mercados, com uma repartição equitativa das ajudas, para aqueles que produzem, com base nos princípios da Soberania Alimentar.

No contexto da Década das Nações Unidas para a Agricultura Familiar, considerou-se também que a FAO deveria criar espaços onde se possa ouvir a voz dos agricultores familiares, e o mesmo deve acontecer na Comissão Europeia e no Parlamento Europeu.

Esta Mesa Redonda Regional permitiu uma reflexão colectiva sobre o tema do comércio e dos mercados, mas também construir propostas e avançar para um plano de acção e estratégia comuns. Após dois dias de debate foi elaborada a "Declaração de Coimbra" que resume as análises dos participantes, propõe uma lista de recomendações e a criação de um grupo de trabalho sobre o acesso ao mercado por parte das explorações familiares a nível europeu, reunindo as organizações agrícolas presentes na reunião.

Como ficou escrito na "Declaração de Coimbra", os participantes concordaram em continuar o intercâmbio, o trabalho e as propostas para um sector agrícola mais sustentável, saudável e harmonioso na Europa a longo prazo.

Sessão de jogo desenvolvida no início da Mesa Redonda para quebrar o gelo e criar um espaço agradável e mais aberto para discussão. "Qual é a sua história?" foi o mote para os participantes partilharem as suas experiências.

Este projecto recebeu financiamento do Horizonte 2020 Programa de Investigação e Inovação da União Europeia sob a Convenção de Subvenção n.º 774208

Este documento reflecte somente os pontos de vista do autor e a Agência e a Comissão não são responsáveis pela utilização que possa ser feita da informação nele contida.

PELA CONCRETIZAÇÃO DO
ESTATUTO DA AGRICULTURA FAMILIAR

Com a sua proposta, em 2014, a CNA semeou o Estatuto da Agricultura Familiar, que o Governo viria a consagrar quatro anos mais tarde, com a publicação do Decreto-Lei n.º 64/2018, ainda que com limitações e insuficiências e por isso deve ser melhorado.

A CNA reclama ao Governo a efectiva concretização do Estatuto da Agricultura Familiar.

Algumas medidas específicas:

- Um regime de Segurança Social e um regime fiscal próprios para a Agricultura Familiar, que tenham em conta o rendimento efectivo da actividade agrícola

- Direitos prioritários no acesso a mercados de proximidade e no abastecimento de todas as instituições públicas e da economia social da região onde se insere a exploração agrícola

- Linhas de crédito e seguros especificamente destinados à Agricultura Familiar, assim como programas de apoio ao investimento na actividade agrícola e nas actividades complementares

- Acesso prioritário a terras para redimensionamento e melhoria de viabilidade económica da exploração agrícola

CNA continua a reclamar medidas que valorizem o papel insubstituível da Mulher Agricultora !

A CNA continuará vigilante e interventiva na reclamação das medidas concretas que dêem conteúdos ao Estatuto da Agricultura Familiar, para assim apoiar os Agricultores Familiares, que com o seu trabalho mantêm o Mundo Rural Vivo, proporcionam às populações uma alimentação de proximidade e de qualidade, dinamizam as economias regionais e do País.

SEMPRE COM OS AGRICULTORES !

SOBERANIA ALIMENTAR, COM A AGRICULTURA FAMILIAR

Contactos CNA: Rua do Brasil, n.º 155, 3030-175 Coimbra | e-mail: cna@cna.pt | telef.: 239 708 960 | sitio: www.cna.pt

Vespa velutina
ou
vespa-asiática

Por Rita Paiva, Ricardo Cabral e Cristiana Lopes

A Vespa velutina*, assim como* ***outras vespas****, constitui uma das pragas que ataca as colmeias. Esta ameaça não é considerada sanitária por não ser uma fonte de transmissão de doenças às abelhas.* ***Não é mais perigosa para os seres humanos do que a vespa-europeia.*** *Tal como acontece com outras vespas e abelhas, a* vespa velutina *torna-se perigosa, reagindo de forma extremamente agressiva, apenas quando é perturbada ou o seu ninho (Patrício, 2018).*

Co-financiado por:

PDR 2020 PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL 2014-2020

PORTUGAL 2020

UNIÃO EUROPEIA

As vespas

As vespas são insectos himenópteros[1] da família dos vespídeos e têm um importante papel ecológico por serem predadores de outros insectos, mais propriamente, pragas (Patrício, 2018). Porém, tudo se altera quando estes insectos se tornam invasores, alterando o natural funcionamento das cadeias alimentares, atacando e dizimando populações de abelhas melíferas, colocando em risco o ecossistema destas, como é o caso concreto da Vespa velutina nigrithorax, em Portugal (Patrício, 2018).

Vespa velutina nigrithorax ou vespa-asiática

Expansão através da Europa e Portug

A *V. velutina* entrou no sudoeste de França em 2004, vinda da China, alastrando-se rapidamente (Requier *et al,* 2019). Entre 2010 e 2017, expandiu e estabeleceu-se natural e incessantemente em Espanha, Portugal, Bélgica, Itália, Alemanha, Reino Unido e Holanda (Requier *et al,* 2019).

Foi confirmada a sua presença em Portugal, no ano 2011, em Viana do Castelo e desde essa altura que tem vindo a progredir rapidamente ao longo do território continental, preferencialmente ao longo da faixa litoral (Maia *et al,* 2012). A evolução desta espécie para o interior do país, tem vindo a ser mais lenta, principalmente ao longo dos leitos das bacias hidrográficas (Marques *et al,* 2018).

O mapa apresentado na Figura 1 mostra a localização dos ninhos e avistamentos da V. velutina. Verificamos que esta espécie se encontra presente e confirmada nas regiões Norte e Centro do país, mas com largas probabilidades de vir a colonizar quase todo o território continental. (www.sosvespa.pt).

Figura 1 – Ninhos. e. avistamentos. de. vespas. a. 16. de. Janeiro.de.2020.(Fonte:.SOS.Vespa)

Identificação, características e comparações

A *V. velutina nigrithorax* é originária da China, Afeganistão, Indochina e Indonésia (Maia et al, 2012). A sociedade das vespas é constituída por uma rainha, várias obreiras, machos e fundadoras (Patrício, 2018). A *V. velutina* é uma vespa de grandes dimensões e o seu tamanho varia de acordo com o alimento disponível, o lugar onde se encontram e a temperatura sentida (ICNF, 2018).

A *V. velutina* pode, erradamente, ser confundida com outras vespas, as quais, são apresentadas e podem ser distinguidas com auxílio da tabela 1 que se encontra na página seguinte.

[1] Em Zoologia designa-se himenóptero como a ordem de insectos com quatro asas membranosas (utilizadas no voo) e metamorfoses completas, que inclui as formigas, vespas e abelhas (*himenóptero* in Dicionário infopédia da Língua Portuguesa. Porto Editora, 2003-2020. [consultado a 2020-01-28]. Disponível em: https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/himenóptero).

	Nome	Nome científico	Identificação	Características
A	vespa-mediana	*Dolichovespula media*	Podem.encontrar-se.em.todo.o.território.nacional..Os.ninhos.são.construídos.acima.do.solo.em.áreas.rurais.ou.urbanas.(+/-.800.vespas).e.são.destruídos.durante.o.Inverno.	Apresentam.entre.1,6.a.2,2.cm.de.comprimento..Abdómen.preto.com.riscas.amarelas.
B	vespa-germânica	*Vespula germanica*	Podem.encontrar-se.em.todo.o.território.nacional..Os.ninhos.são.construídos.acima.do.solo,.em.áreas.rurais.ou.urbanas.e.raramente.sobrevivem.ao.Inverno.	Têm.um.comprimento.de.cerca.de.1,3.cm..Abdómen.preto.com.manchas.amarelas.
C	vespa-de-papel	*Polistes biglumis*	Podem.encontrar-se.em.todo.o.território.nacional..Constrói.ninhos-de-papel.resistentes.à.água,.utilizando.fibras.de.madeira.ou.caules.de.plantas.mortas,.que.misturando.com.a.sua.saliva,.origina.um.material.acinzentado.ou.acastanhado,.com.textura.semelhante.a.papel.	Apresentam.entre.1,8.a.2,5.cm.de.comprimento..Abdómen.preto.com.manchas.amarelas.
D	vespa-gigante-da-madeira	*Urocerus gigas*	A.fêmea.tem.um.longo.ovopositor.para.colocar.os.ovos.nos.troncos.de.árvores.recém-derrubadas.ou.pouco.saudáveis..As.larvas.alimentam-se.de.madeira..Esta.espécie.é.completamente.inofensiva.	Apresentam.entre.1.a.4,5.cm.de.comprimento..A.banda.preta.e.amarela.é.facilmente.identificável,.assim.como.o.seu.corpo.cilíndrico.e.as.suas.antenas.totalmente.amarelas.
E	vespa-oriental	*Vespa orientalis*	Escavam.túneis.no.subsolo.para.os.ninhos,.como.também.em.árvores.ocas.ou.chaminés..Ataca.abelhas,.mas.apenas.as.moribundas.	Apresentam.entre.2,5.a.3,5.cm.de.comprimento..É.na.sua.totalidade.encarnada.e.só.a.cabeça.vista.de.frente.é.amarela,.assim.como.uma.banda.que.apresenta.no.abdómen..
F	abelha-carpinteira	*Xylocopa virginica*	Podem.encontrar-se.em.todo.o.território.nacional..Escavam.túneis.na.madeira.para.depositar.os.seus.ovos..Atacam.apenas.se.forem.provocadas.e.os.machos.não.têm.ferrão.	Apresentam.entre.1,9.a.2,5.cm.de.comprimento;.o.tórax.tem.uma.coloração.amarela.brilhante,.com.pêlos.laranja.ou.brancos.e.sem.pêlos.no.abdómen.
G	vespa-mamute	*Megascolia maculata*	São.vespas.solitárias.que,.normalmente,.se.observam.junto.a.madeira.em.decomposição,.já.que.parasitam.larvas.de.besouro-rinoceronte..Após.encontrar.uma.larva.de.besouro,.a.fêmea.de.vespa.mamute.paralisa-a.com.o.seu.ferrão.e.coloca.um.ovo.na.pele.da.larva..Depois.da.larva.de.vespa.eclodir,.alimenta-se.da.larva.do.besouro.	É.uma.das.maiores.vespas.da.Europa.(até.6.cm.de.comprimento)..Tem.o.corpo.coberto.por.uma.densa.camada.de.pêlos.e.tem.um.corpo.preto.brilhante,.com.uma.cabeça.amarela.no.topo.e.4.zonas.amarelas.sem.pêlos.no.abdómen.

Tabela 1 –.Ficha.de.identificação.de.possíveis.insectos.que.podem.ser.confundidos.com.a.*V. velutina*.(ICNF,.2018)

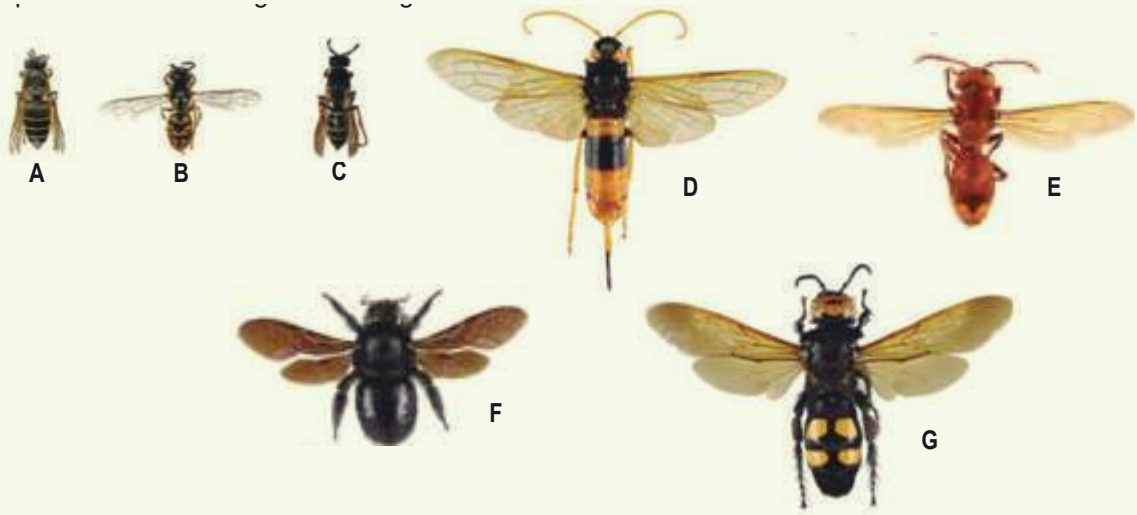

Figura 2 – Imagens.de.possíveis.insectos.que.podem.ser.confundidos.com.a.V..velutina.(ICNF,.2018)

A *V. velutina* pode e é fácil e comummente confundida com a *Vespa crabro,* uma vespa autóctone no nosso país. As dimensões de ambas as vespas são bastante aproximadas e os comportamentos, nomeadamente os predatórios para com outros insectos, são também muito idênticos (ICNF, 2018). Porém, existem diferenças que se tornam essenciais de conhecer.

Figura 3.-.Diferenças.entre.*V. velutina*.(**a)**).e.*V. crabro*.(**b)**)..1.–.tamanho;.2.–.cor.da.cabeça;.3.–.cor.do.tórax;.4.–.cor.do.abdómen;.5.–.cor.das.patas.(ICNF,.2018;.Patrício,.2018;.Fernandes,.2016).(As.fotografias.não.se.encontram.à.escala).

1 Tamanho

Geralmente, a *V. velutina* **(a)**) é mais pequena do que a *V. crabro* **(b)**).

a) Com um comprimento entre 2,5 e 3 centímetros, sendo que as fundadoras podem ser maiores, com um comprimento entre 3 e 3,5 centímetros;

b) Medem entre 3 e 3,5 centímetros, sendo que as fundadoras apresentam um tamanho ainda maiores, podendo chegar aos 4 centímetros de comprimento.

2 Cor da cabeça

a) Apresenta a cabeça negra e a face alaranjada;

b) Apresenta a cabeça amarelada ou vermelho ferrugem.

3 Cor do tórax

a) Apresenta o tórax negro;

b) Apresenta o tórax mais claro, vermelho ferrugem.

4 Cor do abdómen

a) Grande parte do abdómen é negro, com o 4º segmento alaranjado e listas finas alaranjadas nos restantes;

b) Apenas metade do abdómen é negro e predominantemente amarelo, em particular, os últimos quatro segmentos.

5 Cor das patas

a) As patas são pretas na metade superior e amarelas na parte inferior;

v) As patas são mais acastanhadas e mais claras na extremidade inferior.

Ciclo biológico da *velutina*

O ciclo biológico da *V. velutina* é anual, embora as condições climáticas possam condicionar o seu desenvolvimento. Segundo Maia *et al* (2012), o seu ciclo pode ser dividido em duas fases:

- primeira fase para a rainha fundadora, de Fevereiro a Abril;
- segunda para o crescimento da colónia, de Abril a Novembro.

Na Figura 4 podem observar-se as diferentes fases deste ciclo.

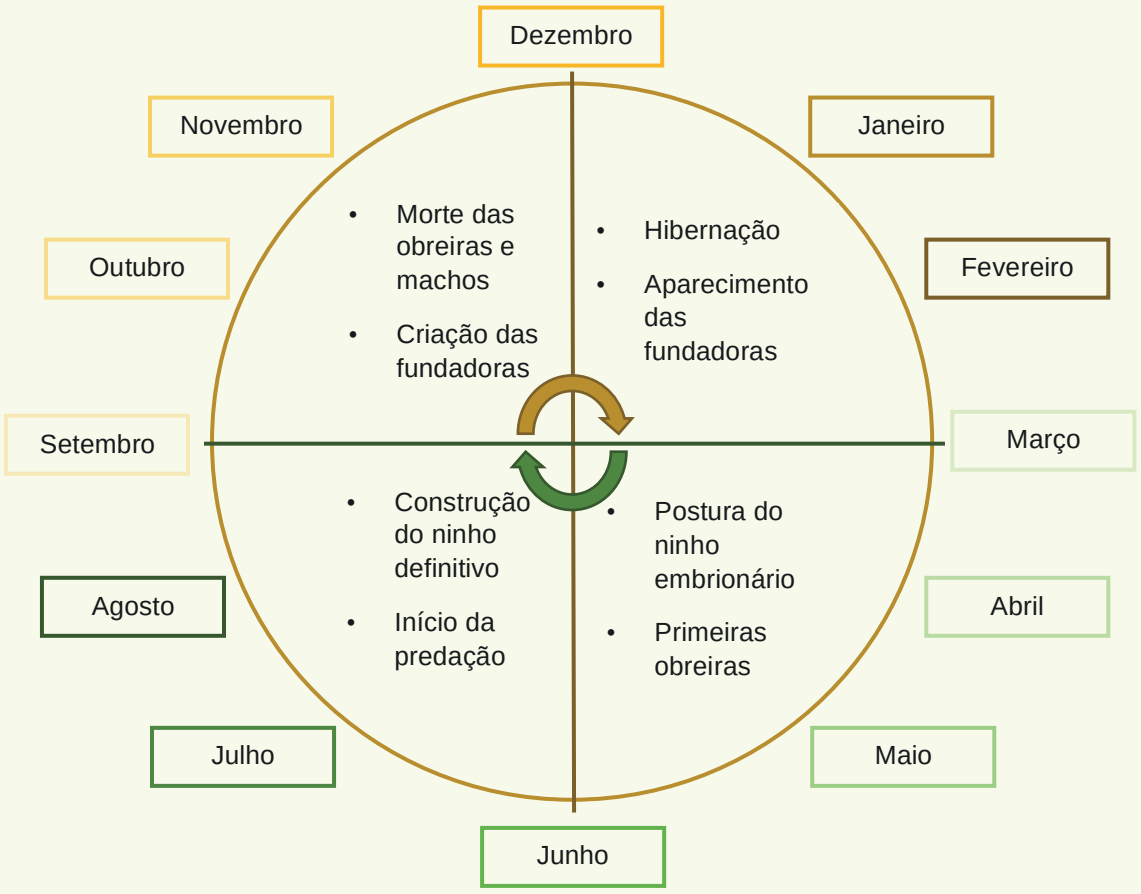

Figura 4.-.Ciclo.Biológico.da *V. velutina*,.separado.em.diferentes.fases.(Fernandes,.2016;.ICNF,.2018;.Maia.*et al*,. 2012;.Patrício,.2018)

- Entre **Setembro e Outubro**, as vespas fundadoras são criadas nos ninhos ou vespeiros;
- No início do Outono, algumas fundadoras são fecundadas pelos machos, vespas estas que irão dar origem às futuras rainhas;
- Entre **Outubro e Novembro**, quando as temperaturas começam a baixar, as futuras rainhas iniciam a hibernação, geralmente isoladas, no solo, fendas de paredes, de árvores ou em qualquer local abrigado;
- Entre **Outubro e Dezembro**, há uma diminuição na actividade dos ninhos, devido à morte das vespas, entrando em processo de degradação por abandono. Geralmente os ninhos ou vespeiros não são reocupados de novo no ano seguinte.
- Em meados de **Janeiro até Março**, as rainhas fundadoras que sobreviveram, saem da hibernação e iniciam a procura de alimentos à base de hidratos de carbono e proteínas. As fontes de hidratos de carbono provêem da fruta e o néctar das flores, enquanto que a fonte de proteína são outros insectos, principalmente as abelhas. É também neste período que conquistam novos territórios para nidificar;
- De **Março a Junho**, as fundadoras iniciam a construção do ninho primário, os quais podem atingir 5 cm de diâmetro, em variadas localizações, mas normalmente é em locais abrigados. Os ninhos são construídos com fibras de celulose amassada com água e as fundadoras usam-nos para depositar as primeiras dezenas de ovos. É nesta altura que são concebidas as primeiras vespas (obreiras).
- A partir de **Julho a Outubro**, o trabalho das obreiras geradas nos meses anteriores, vai permitir a construção, desenvolvimento e manutenção dos ninhos definitivos, nesse local, ou a deslocação para outro local próximo, onde não sejam incomodadas. Os ninhos podem atingir dimensões de 50 a 80 cm de diâmetro. É também neste período que o impacto de predação de insectos aumenta significativamente, em particular das abelhas nos apiários, sendo utilizados para alimentar as larvas em desenvolvimento nos vespeiros.

Tipos de ninhos

Torna-se importante localizar, como também saber identificar os ninhos para controlar a invasão em Portugal (Maia *et al,* 2012). Os ninhos encontram-se maioritariamente em árvores com alturas superiores a 5 metros e a sua detecção torna-se mais fácil no Outono quando as árvores de folha caduca ficam despidas de folhas (Maia *et al,* 2012). Podem atingir 1 m de altura, 0,8 m de largura e o orifício de entrada e saída de vespas está localizado na lateral do ninho (Maia *et al,* 2012).

Ninhos primários ou embrionários

São estruturas construídas pela vespa fundadora após saírem da hibernação, extremamente frágeis, esféricas e em celulose recolhida de plantas que depois é amassada com água. Estes ninhos atingem uma dimensão de cerca de 10 cm de diâmetro (bola de golfe), estão num local protegido, com uma pequena entrada pelo fundo, onde os primeiros ovos são depositados e de onde nascerão cerca de vinte a trinta vespas. A vespa fundadora, aquando da construção do ninho, tem muita actividade externa, devido a:

- recolha de material para a construção;
- alimentação com hidratos de carbono para sobreviver;
- capturar insectos para alimentar as larvas em desenvolvimento;
- defender o ninho dos ataques de outras fundadoras que o tentam ocupar.

Figura 5.-.Exemplo.de.um.ninho.primário.ou.embrionário

Ninhos definitivos

São estruturas celulósicas, em forma de pêra, construídas pelas vespas obreiras, que podem atingir cerca de 80 cm de altura e 60 cm de diâmetro, a entrada para o ninho é lateral e está localizada na sua metade superior, chega a abrigar cerca de 2.000 vespas e criar, em todo o ciclo anual, cerca de 20.000 vespas e centenas de fundadoras. Se as vespas não forem incomodadas, estes ninhos são construídos no local do ninho primário ou próximo deste. Os locais preferidos, que permitam às obreiras uma construção rápida do novo ninho, são copas de árvores, armazéns desocupados, alpendres, beiradas de telhados, paredes, ou mesmo no subsolo.

A principal função da fundadora é pôr ovos nos diversos favos horizontais e circulares interiores, que foram construídos e aumentados em diâmetro, de dentro para fora, mantendo sempre uma capa de celulose no exterior do ninho para protecção das larvas que se desenvolvem no interior dos favos.

Figura 6. Exemplo. de. um. ninho. definitivo. de. *V. velutina*,. retirado.do.cimo.de.uma.árvore

Ninhos secundários

Quando um ninho definitivo, que apresenta danos é destruído, a vespa fundadora morre, mas grande parte das obreiras sobrevive, estas vão tentar reconstruir o ninho ou criar outro nas proximidades. Nestas colónias, algumas vespas farão a postura, substituindo-se às fundadoras, mas estes ovos darão origens somente a vespas macho e não originarão novas vespas fundadoras, porém a pressão predatória manter-se-á.

Diferença entre ninhos de *V. velutina* e de *V. crabro*

De acordo com o ICNF (2018), os ninhos de *V. velutina* (A) e de *V. crabro* (B) podem ser diferenciados pela:

- **Localização dos mesmos**
  - *V. velutina:* árvores acima dos 10 metros de altura (73%), edifícios (10%), sebes (3%), entre outros;
  - *V. crabro:* árvores ocas ou em chaminés e raramente se encontram ao ar livre.
- **Localização da entrada do ninho**
  - *V. velutina:* entrada localizada na parte lateral e superior, sendo a base do mesmo fechada (Figura 7A);

- *V. crabro:* entrada é feita pela base do ninho que permanece sempre aberta, sendo mesmo possível visualizar os favos (Figura 7B).

Figura 7.–.Exemplos.de.um.ninho.de.*V. velutina*.(A).e.de.um.ninho.de.*V. crabro*.(B).(ICNF,.2018)

Alimentação e comportamento

A vespa é uma predadora oportunista que caça diversos insectos (abelhas, moscas, libélulas, ortópteros[2], etc.), como também se alimenta da polpa da fruta no Outono (STOP IT, 2018). O intuito desta predação é a de fornecer alimentação proteica para a sua criação (Maia *et al,* 2012).

Tem um grande sentido de predação sobre as abelhas porque se coloca em posição de voo estacionário à entrada da colmeia, sendo que a maioria das vespas ataca as abelhas individualmente (STOP IT, 2018; Patrício, 2018).

A vespa espera pela entrada ou saída de abelhas na colmeia e ataca-as em pleno voo, devido ao seu tamanho e às suas grandes patas (Patrício, 2018; STOP IT, 2018). Quando as abelhas são capturadas, são dilaceradas e a vespa aproveita o tórax porque contém um maior conteúdo proteico e transporta-a para o ninho para alimentar as larvas (Patrício, 2018; STOP IT, 2018).

Se existirem vespas perto dos apiários, as abelhas não conseguem sair das colmeias para se alimentarem (néctar e pólen) e em consequência disso, as reservas alimentares diminuem, enfraquecendo a colónia, podendo levar ao seu declínio (Patrício, 2018). As vespas podem, em casos extremos, entrar nas colmeias e consequentemente destruir uma colónia (Patrício, 2018).

Figura 8.–.*V. velutina*.junto.a.um.apiário.com.abelhas.(ICNF.2018)

Impactos e efeitos negativos

Comparando a estratégia de reprodução da *Vespa velutina* a outras espécies semelhantes, esta tem uma forma de reprodução muito mais agressiva e de elevada capacidade de disseminação (ICNF, 2018). Por este motivo representa um risco sob diferentes pontos de vista:

Apicultura:

- **efeito directo:** predação directa feita pelas vespas sobre a população de abelhas;
- **efeito indirecto:** diminuição das actividades das abelhas perante a presença das vespas, o que leva ao enfraquecimento e eventual morte final da colmeia. Este efeito tem duas consequências directas: uma menor produção de mel e produtos relacionados e uma diminuição da importante função biológica, polinização vegetal.

[2] Em zoologia designa-se ortópteros como a ordem de insectos que apresentam dois pares de asas (as anteriores, mais duras, designam-se pseudélitros), armadura bucal trituradora e metamorfoses incompletas, que inclui, gafanhotos, grilos, etc. (ortóptero in Dicionário infopédia da Língua Portuguesa. Porto Editora, 2003-2020. [consultado em 2020-02-12]. Disponível em: https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/ortóptero.

Produção agrícola

- **efeito indirecto:** diminuição da actividade polinizadora das abelhas.

A produção frutícola pode ser afectada, por estas espécies vegetais serem fontes de hidratos de carbono na dieta da Vespa velutina em determinados momentos do seu ciclo biológico.

Bem-estar e a segurança dos cidadãos:

individualmente não é mais agressiva para o ser humano do que a vespa-europeia, mas reage de forma bastante agressiva se sentir que o seu ninho está a ser ameaçado. Perante uma ameaça ou vibração a 5 metros, produzem uma resposta de grupo e podem perseguir a fonte da ameaça durante cerca de 500 metros.

Ambiente:

sendo uma espécie não indígena, é predadora natural das abelhas e outros insectos, o que pode eventualmente originar a médio prazo impactos significativos na biodiversidade, em particular nas espécies de vespas nativas e nas populações de outros insectos. Como efeitos colaterais da diminuição da entomofaunas[3] autóctone, pode ocorrer uma menor polinização de espécies da vegetação natural ou cultivada.

Vespa Velutina

Importância na destruição dos ninhos

O período em que se inicia a criação das vespas fundadoras nos ninhos, finais de Julho/Agosto, é o mais eficaz para destruir os mesmos, uma vez que interrompe definitivamente o seu ciclo reprodutivo (Fernandes, 2016). De Setembro a finais de Outubro, as fundadoras saem dos ninhos para acasalarem e quanto mais cedo se proceder à destruição dos ninhos, mais eficaz se torna a eliminação da predação e diminui imensamente o número de potenciais vespas fundadoras que sobreviverão para, no ano seguinte, iniciar o ciclo biológico (Fernandes, 2016). Normalmente, a partir de Dezembro, a destruição de ninhos já não tem efeitos biológicos, porque estes entram em decadência devido à morte da fundadora e do abandono das futuras fundadoras que hibernam (Fernandes, 2016).

[3] Conjunto de insectos de uma região; fauna composta por insectos (*entomofauna* in Dicionário infopédia da Língua Portuguesa. Porto Editora, 2003-2020. [consultado a 2020-03-10]. Disponível em: https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa-aao/entomofauna).

Captura e destruição de ninhos

• Captura de ninhos:

O método mais ecológico para uma destruição eficaz e directa de ninhos é a captura dos ninhos activos. É fazível, mas raramente possível, quando o ninho está acessível e ao alcance de um operador que se possa aproximar dele (Marques et al, 2018). A preparação para a captura do ninho deve ser feita durante o dia e apenas se deve proceder à mesma à noite porque as vespas apresentam uma menor actividade e para capturar a fundadora. (ICNF, 2018). A aproximação ao ninho deve ser feita cuidadosamente, sem vibrações ou ruídos (ICNF, 2018).

Os operadores devem estar equipados com equipamento de protecção individual (EPI), nomeadamente um fato (ou dois) e luvas de apicultor sobre roupa grossa e óculos de trabalho (ICNF, 2018).

As saídas do ninho devem ser bloqueadas com espuma de poliuretano e as vespas que eventualmente se encontram no exterior do ninho também devem ser imobilizadas (ICNF, 2018). Após bloquear as vespas, o ninho deverá ser introduzido num saco de polipropileno (ou dois), que deverá ser devidamente fechado (Marques et al, 2018). O ninho pode ser destruído por acção mecânica através de esmagamento ou incineração ou poderá ser colocado num congelador durante pelo menos, 48 horas, a uma temperatura inferior a -17° C, para provocar a morte das vespas (Marques *et al,* 2018).

Figura 9. Ninho de *V. velutina* ser introduzido num saco de polipropileno por dois operadores (ICNF, 2018)

• Destruição de ninhos:

- Incineração

Este é um método directo e muito eficaz de destruição de ninhos que deve ser realizado preferencialmente à noite, com os operadores no solo (Marques et al, 2018). Como este método de destruição dos ninhos requer possíveis ignições no coberto vegetal da área envolvente, os operadores devem também ter sempre ao dispor algum meio de o eliminar de imediato (ICNF, 2018). O Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de Junho[4], e Lei n.º 76/2017, estabelece as medidas e acções a desenvolver no âmbito do Sistema Nacional de Defesa da Floresta contra Incêndios, pelo que o cuidado deve ser máximo se a destruição ocorrer com tempo seco e em áreas florestais (ICNF, 2018).

O EPI a usar deverá ser o mesmo que foi apresentado para o método anterior e o procedimento inicia-se numa visita diurna para preparar a destruição do ninho (ICNF, 2018). É nesta altura em que os operadores definem o trajecto que a ponteira e as varas deverão seguir em direcção ao ninho e, se necessário, abrir caminho para a ponteira e varas, cortando um outro ramo (Marques *et al,* 2018).

A destruição do ninho inicia-se, preferencialmente de noite, com o operador, no chão e debaixo do ninho e tentando não inquietar as vespas presentes no seu interior (Marques *et al,* 2018):

1. Acende o maçarico com chama reduzida;

2. Eleva e aproxima o maçarico ao ninho, seguidas das varas;

[4] Alterado pelos Decretos-Leis n.º 15/2009, de 14 de Janeiro, 17/2009, de 14 de Janeiro, 114/2011, de 30 de Novembro, 83/2014, de 23 de Maio.

Figura 10.-.Incineração.de.um.ninho.de.*V..velutina*.(meteopt.com,.2018)

3. Após esta aproximação e se possível com a chama direccionada à entrada do ninho, liberta-se o gás e a combustão envolve todo o volume do ninho provocando a queima das vespas que tentam fugir;

4. A queima do ninho deve, no máximo, durar 15 minutos, provocando uma temperatura elevada no interior do mesmo, dando-se de seguida a sua queda em pedaços;

5. Os pedaços de ninho com favos com criação caídos no chão deverão ser todos queimados ou pisados.

Para proteger os operadores de quedas em aproximação a ninhos que se encontram em árvores mais altas, ou as condições do local não são favoráveis, não devem ser usadas escadas, mas sim uma máquina com cesta elevadora (Marques *et al,* 2018). Esta acção pode também ser realizada, com autorização do proprietário do terreno, pelo corte da árvore onde se encontra o ninho (Marques *et al,* 2018):

1. Durante o dia, limpa-se o terreno à volta da árvore, para quando a árvore cair, o ninho cai directamente no solo;

2. À noite, a árvore é cortada e queima-se imediatamente os bocados do ninho e das vespas que a eles ficam aderentes, muitas das quais morrem atraídas pela luz emitida pela chama do maçarico.

- Aplicação de insecticida

Este método recorre à aplicação, no exterior e interior do ninho, de insecticida que irá provocar a morte das vespas que entrem em contacto com ele (ICNF, 2018). O ninho tem de ter boa visibilidade para que o operador possa actuar à distância ou a alguns metros do ninho. Se a aplicação for bem-sucedida, é necessário recolher o ninho desactivado, três dias após a aplicação, para evitar danos para o ambiente e o envenenamento de aves que tentem comer as larvas e vespas envenenadas que ficaram no ninho (Marques *et al,* 2018).

O EPI é o mesmo que foi apresentado para os métodos descritos anteriormente, para além de uma máscara apropriada para a aplicação dos pesticidas (ICNF, 2018).

O insecticida pode ser aplicado sob a forma líquida ou em pó e a sua aplicação começa no exterior do ninho, particularmente sobre o orifício de entrada para que seja eficaz, isto é, para que atinja de imediato o maior número de vespas possível (ICNF, 2018).

Os favos que se encontram no interior dos ninhos estão dispostos na horizontal e estão protegidos por uma camada exterior de celulose (Marques *et al,* 2018). Por esta razão, a introdução da ponteira para injectar o insecticida, deve ser efectuada horizontal ou lateralmente, para perfurar os favos e não provocar a queda do ninho com as vespas vivas no seu interior (Marques *et al,* 2018).

Figura 11.-.Aplicação.de.insecticida.no.interior.de.um.ninho.de *V. velutina* (www.campeaoprovincias.pt)

Resumindo…

No âmbito do Regulamento n.º 1143/2014 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de Outubro de 2014, a *V. velutina* está classificada como espécie exótica invasora de preocupação para a União Europeia. Por todas as suas características, nomeadamente pelas razões supramencionadas, causa impactos e efeitos negativos graves em três áreas distintas: ambiente e biodiversidade, saúde pública e apicultura. Os efeitos negativos da *Vespa velutina* no ambiente e na biodiversidade são devidos à forte predação de abelhas e de outros insectos polinizadores, no período de Julho a Novembro, reduzindo as populações destes insectos necessários para a polinização, e consequente manutenção do equilíbrio dos ecossistemas. A vespa constitui um perigo para a segurança das populações e para a saúde pública devido à sua muito elevada agressividade. Este perigo é maximizado quando perturbadas nos ninhos, os quais são de grande dimensão e populosos, muito frequentemente construídos junto das zonas urbanas e periurbanas, pelo que se recomenda que só pessoal especializado deva intervir na destruição de ninhos.

Bibliografia

Fernandes D. S. S. (2016). Pragas no município do Porto: monitorização e proposta de gestão de três espécies de insectos. Dissertação apresentada ao Departamento de Biologia Animal, Universidade de Lisboa, para obtenção do Grau de Mestrado em Ecologia e Gestão Ambiental

ICNF. (2018). Plano de Acção para a Vigilância e Controlo da Vespa velutina em Portugal. (Consultado em www.ICNF.pt, no dia 3 de Fevereiro de 2020)

Maia M., Grosso-Silva J. M., APIMIL, APISMAIA, CIBIO/UP. (2012). A Vespa Velutina em Portugal Continental e a Apicultura Nacional. (Consultado em http://oapicultor.com/, no dia 24 de Janeiro de 2020)

Marques A. F., Moreira T., Casaca J. D. (2018). Manual de Boas Práticas na destruição de ninhos de Vespa velutina. Comissão de Acompanhamento para a Vigilância, Prevenção e Controlo da Vespa velutina. (Consultado em www.ICNF.pt, no dia 28 de Janeiro de 2020)

Moreira S. D. L. (2017). Estudo de Implementação e Gestão Ambiental de Medidas de Recuperação num troço do Rio Leça. Dissertação apresentada ao Departamento de Geociências, Ambiente e Ordenamento de Território para obtenção do Grau de Mestrado em Ciências e Tecnologia de Ambiente

Patrício F. S. (2018). Contributo para a identificação dos inimigos das abelhas melíferas *Apis mellifera iberiensis* na Zona do Douro Superior. Dissertação apresentada à Escola Superior Agrária de Bragança para obtenção do Grau de Mestre em Agroecologia

Requier F., Rome Q., Villemant C., Henry M. (2019). A biodiversityfriendly method to mitigate the invasive Asian hornet's impact on European honey bees, Journal of Pest Science (2020) 93:1–9

Lei n.º 76/2017, Diário da República n.º 158/2017, Série I de 2017-08-17

www.meteopt.com [consultado em 3 de Fevereiro de 2020]. Disponível em: https://www.meteopt.com/forum/topico/especies-invasoras.8136/pagina-13

www.campeaoprovincias.pt [consultado em 3 de Fevereiro de 2020. Disponível em: https://www.campeaoprovincias.pt/noticia/estado-concede-um-milhao-para-destruicao-de-ninhos-da-vespa-asiatica

Reunião com lesados pelos javalis em Moimenta da Serra

A convocatória da ADAG (Associação Distrital dos Agricultores da Guarda), com o apoio da CNA, resultou em dezenas de agricultores de várias Freguesias do concelho de Gouveia, e também alguns caçadores e autarcas, reunidos na Junta de Freguesia e Centro Cultural de Moimenta da Serra, concelho de Gouveia, para abordarem a problemática dos javalis e outros animais selvagens.

Coube ao representante da CNA, João Dinis, expor a situação e as perspectivas que a CNA e Filiadas de um modo geral têm vindo a colocar aos Governantes. Destaque para a atribuição de indemnizações pelos prejuízos causados pelos javalis à Lavoura e aos Agricultores, indemnizações que, perante o descontrolo das populações desses animais em vastas regiões, devem passar a ser pagas pelo Governo.

A ADAG irá solicitar uma reunião ao Presidente da Câmara Municipal de Gouveia para expor esta dura realidade dos Agricultores da zona.

ASSINE A PETIÇÃO!

Não esquecer que está a decorrer uma Petição para que os Agricultores e outros rurais sejam indemnizados pelos prejuízos causados na Agricultura por javalis e outros animais selvagens.

A Petição alerta, ainda, para a necessidade do controlo sanitário e da densidade das populações destes animais.

Pode assinar online no site “Petição Pública” ou em papel junto da CNA e/ou suas Entidades Receptoras.

ICNF compromete-se a arranjar soluções para a problemática dos javalis

Uma delegação da CNA, Filiadas e lesados pelos javalis e outros animais selvagens da zona centro do País, reuniu no dia 8 de Janeiro com o Presidente do ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, Nuno Banza, na sede do Instituto, em Coimbra, para abordar os prejuízos que estes animais têm causado à Agricultura Familiar.

O ICNF assumiu vários compromissos com a CNA, nomeadamente, encontrar uma solução para o controlo sanitário juntamente com a DGAV – Direção Geral de Alimentação e Veterinária. Além disso, daqui em diante, passa a ser o próprio Instituto a fazer a avaliação dos prejuízos causados por estes animais.

A CNA espera agora que o ICNF cumpra os compromissos assumidos na reunião.

CNA reúne com ANIPLA

A pedido da ANIPLA – Associação Nacional da Indústria de Produtos para a Protecção das Plantas, a CNA reuniu a 11 de Fevereiro na Sede da Confederação, com a associação, sendo o tema do encontro o "Ano Internacional da Sanidade Vegetal - 2020".

Na reunião, a CNA destacou a importância do assunto e, nele, a efectiva falta de sanidade vegetal - fitossanidade - provocada por pragas e doenças (velhas e novas) que muito prejudicam a produção vegetal nacional e os rendimentos dos agricultores portugueses. Situação que urge alterar para melhor. Para que isso aconteça são necessários mais e melhores apoios técnicos e financeiros a disponibilizar, nomeadamente, em Orçamento(s) do Estado e até em Orçamento da União Europeia.

vespa das galhas do castanheiro ataca soutos e prejudica produção de castanha

A CNA tem reclamado que os Orçamentos do Estado contemplem verbas para reforçar os programas de sanidade animal, incluindo na apicultura, e também para as doenças e pragas da floresta, dos pomares, do olival e do castanheiro.

CNA e ADACO marcam presença na Feira dos 23 em Coimbra e na Feira de Montemor-o-Velho

Na manhã de 23 de Janeiro, uma delegação da CNA e da ADACO – Associação Distrital dos Agricultores de Coimbra, esteve presente na "Feira dos 23", em Coimbra, e no dia 29 de Janeiro em Montemor-o-Velho, numa acção de contacto e a distribuir a revista da CNA, Voz da Terra, e um comunicado da ADACO acerca das cheias no Baixo Mondego que ocorreram em Dezembro de 2019.

Oportunidade para fazer contactos directos com feirantes e visitantes, em especial na zona das vendas de bens alimentares agrícolas, a qual é significativa no contexto da "Feira dos 23". Contudo, analisando com algum pormenor é possível distinguir as bancas com variados produtos "homogeneizados" – provavelmente comprados por esses feirantes em hipermercados – das bancas de produtores mais directos, ou seja, de Agricultores da região.

Os preços ao consumidor denotam um relativo aumento comparados com os preços de há alguns meses atrás. Todavia, os preços à produção (mais gerais, fora de uma feira) mantêm-se em baixa.

Balanço positivo da participação da CNA na Mostra da Laranja

A CNA participou nos três dias da IV Mostra "Silves, Capital da Laranja", que decorreu no fim-de-semana de 14 a 16 de Fevereiro.

Oportunidade para contactar com os agricultores familiares da região do Algarve que destacaram algumas preocupações na produção, como a crescente proliferação de culturas intensivas e super-intensivas, as pragas e doenças nas culturas, em especial na produção de citrinos, e a preocupação com o aumento dos fenómenos extremos, como a seca que se faz sentir na região.

Os produtores consideram que a situação que actualmente estão a viver deriva, em grande parte, das alterações climáticas.

No stand da CNA o visitante poderia visitar a exposição "Impactos da PAC de 2013", acção que integra um projecto no contexto de uma iniciativa comunitária promovida pelo PDR2020 e co-financiada pelo FEADER, no âmbito do Portugal 2020.

Agricultores dos campos de São Facundo/Vale de Ançã reclamam emparcelamento agrícola urgente

A ADACO – Associação Distrital dos Agricultores de Coimbra, com o apoio da CNA, promoveu uma reunião no dia 26 de Janeiro, em S. João do Campo (Coimbra) para reclamar ao Governo a realização do emparcelamento agrícola nos campos de São Facundo/ Vale de Ançã.

Esta reunião contou com a participação de cerca de quarenta agricultores da região, nomeadamente das freguesias de S. João do Campo, Ançã e Antuzede, que há mais de 30 anos lutam pela conclusão da obra hidroagrícola com vista à implementação do emparcelamento agrícola.

A obra reclamada tem sofrido nos últimos anos sucessivos adiantamentos por parte dos diversos Governos, prejudicando a qualidade e o aumento de produção das culturas agrícolas e, consequentemente, a vida das agricultoras e agricultores da zona.

Os agricultores presentes nesta reunião criaram uma Comissão de Agricultores que irá, com o apoio da ADACO, junto dos organismos responsáveis reclamar:

- A concretização urgente das obras hidroagrícolas nos campos de São Facundo/Vale de Ançã;

- A fixação de um calendário que envolva a totalidade das obras necessárias, e que preveja a sua conclusão, no prazo de cinco anos;

- A dotação através de financiamento público das verbas adequadas às necessidades da conclusão da obra.

Relembram, ainda, que a verba de 30 milhões aprovada recentemente em Conselho de Ministros, para manutenção e realização de obras de emparcelamento agrícola no Baixo Mondego, é uma verba insignificante, face aos valores necessários para que toda a região do Baixo Mondego seja contemplada com o Emparcelamento Agrícola.

ADACB leva preocupações da Agricultura Familiar a reunião com Secretaria de Estado da Conservação da Natureza, das Florestas e do Ordenamento do Território

A ADACB – Associação Distrital dos Agricultores de Castelo Branco, reuniu no passado dia 17 de Janeiro, em Castelo Branco, com o Secretário de Estado da Conservação da Natureza, das Florestas e do Ordenamento do Território.

No encontro, a Associação filiada na CNA apresentou um conjunto de preocupações dos pequenos e médios agricultores e produtores florestais da região, tenho entregado ao Secretário de Estado um documento com um conjunto de propostas.

Tendo em conta a importância da Floresta para a região, a ADACB lembrou que os produtores florestais há muito que sentem grandes dificuldades em rentabilizar a sua exploração, devido ao baixo preço da madeira.

Na região, onde predomina o minifúndio, além do flagelo dos incêndios, a floresta sofre ainda com a ameaça e consequências do nemátodo no pinheiro bravo e os soutos pela denominada "tinta do castanheiro". E também aqui os javalis e outros animais selvagens, como corços, têm provocado danos consideráveis.

As zonas rurais da região estão desertificadas e com uma população bastante envelhecida, pelo que a ADACB defende medidas urgentes de apoio à actividade agro-florestal.

Considerando a situação do sector, a Associação Distrital dos Agricultores de Castelo Branco defende que o Governo deve aprovar apoios públicos que visem:

· Desenvolver o Associativismo Agrícola e Florestal;

· A adopção de boas práticas florestais;

· Apoios à constituição de Zonas de Intervenção Florestal (ZIF) e áreas agrupadas em zonas de minifúndio;

· O aumento do preço da madeira na produção;

· O levantamento dos prejuízos provocados pelo aumento da população de javalis e corsos para a justa indemnização aos lesados;

· Apoios à reflorestação das áreas ardidas, rumo a uma Floresta Multifuncional, tradicional, mais resiliente a Secas e a Incêndios;

· Melhorar o Estatuto da Agricultura Familiar, consagrado com a publicação do Decreto-Lei n.º 64/2018.

Federação Nacional dos Baldios reúne com Conselho Directivo do ICNF

A Direcção da BALADI – Federação Nacional dos Baldios reuniu em Fevereiro com o Conselho Directivo do ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas.

Em cima da mesa estiveram questões que foram desde o incumprimento das competências da Lei dos Baldios por parte do Instituto; o modelo de aplicação da figura da co-gestão para as áreas baldias de protecção sem que os seus representantes tenham sido auscultados; o pagamento dos serviços ecossistémicos e planos de paisagem e, finalmente, uma abordagem sobre o ponto de situação da implementação dos Agrupamentos dos Baldios por parte da BALADI.

No âmbito das questões abordadas, os representantes da BALADI reclamaram uma nova atitude por parte dos responsáveis e foi visto pôr em funcionamento a comissão nacional para o acompanhamento dos Agrupamentos dos Baldios, projecto piloto algo inovador e capaz de responder às expectativas das comunidades locais e da sua economia.

Formação de Formadores FAO "Fortalecimento dos Agricultores através da criação de capital social"

Na sequência da Mesa Redonda "Agricultura Familiar e Acesso aos Mercados", realizou-se também na cidade de Coimbra, nos dias 30 e 31 de Janeiro de 2020, uma sessão de Formação de Formadores "Fortalecimento dos Agricultores através da criação de capital social".

Após um processo de consulta aos potenciais participantes, que responderam a um questionário sobre os seus interesses para a formação, foi traçada uma agenda, em colaboração com a FAO, sendo que a sessão do primeiro dia foi sobre "A organização como um grupo: auto-confiança, valores e liderança" e a do segundo dia sobre "Visão, avaliação de desempenho e planeamento".

Dois dias de trabalho, partilha e enriquecimento, no âmbito do Projecto BOND, que reuniu um grupo de entusiastas que receberam novas ideias para fortalecer as organizações e o movimento camponês.

Com o objectivo de fornecer conhecimentos, ferramentas e métodos em diversas áreas relacionadas com a acção colectiva e a capacitação das organizações de agricultores para construir relações fortes interna e externamente, esta formação recebeu um grupo de participantes de diferentes áreas.

O grupo incluía agricultores, líderes, académicos e técnicos, todos eles com interesse e trabalho relacionados com a Agricultura Familiar e com ligações às organizações de agricultores.

Participaram também representantes do BOND que já tinham estado noutras iniciativas do projecto, nomeadamente as visitas de estudo a diferentes países da Europa. Dora Cabaleiro (Galiza/Espanha), Mireia Gonzalez (Andaluzia/Espanha), Joaquim Pífano e José Miguel Fernandes participaram activamente nesta sessão de partilha e reflexão.

Os conteúdos foram ministrados por Guilherme Brady (FAO), Maria Grazia Rocchigiani (FAO) e Laura Tarrafa (CNA), que tinha participado na Formação de Formadores organizada pelo BOND em Córdoba, Espanha, em Setembro de 2018.

Durante as sessões foram utilizados vários exercícios e dinâmicas que criaram uma grande interacção entre os participantes.

Com o objectivo de capacitar os líderes e representantes dos agricultores para poderem construir e desenvolver organizações eficazes e fortes, ao mesmo tempo possibilitando aos formandos aumentar o impacto nas suas próprias regiões e áreas de acção, podemos concluir que foi uma formação muito bem sucedida, pela avaliação positiva feita tanto pelas organizações intervenientes como pelos participantes.

Manifestou-se o interesse em repetir iniciativas semelhantes, consideradas muito importantes para consolidar e desenvolver conceitos de grande importância para o desempenho do movimento associativo nacional e europeu.

Com vista a proporcionar terreno fértil para as sementes aqui recolhidas, foram desenvolvidos por cada participante um plano de acção individual, com o intuito de prosseguir o trabalho no seio das organizações em diferentes regiões.

Este projecto recebeu financiamento do Horizonte 2020 Programa de Investigação e Inovação da União Europeia sob a Convenção de Subvenção n.º 774208

Este documento reflecte somente os pontos de vista do autor e a Agência e a Comissão não são responsáveis pela utilização que possa ser feita da informação nele contida.

Comité Coordenador da CEVC reuniu em Coimbra

Nos dias 30 e 31 de Janeiro, decorreu na sede da CNA, em Coimbra, uma reunião do Comité Coordenador (CC) da Coordenadora Europeia Via Campesina, organização da qual a CNA é membro.

Os trabalhos incidiram sobre questões internas da organização e houve espaço também para intercâmbio sobre a situação vivida pelos agricultores nos diversos países das organizações-membro, bem como para discutir as políticas agrícolas que impactam a agricultura camponesa na Europa.

A vinda do Comité Coordenador da CEVC a Portugal fez-se a convite da CNA, com o objectivo de dar a conhecer a situação da Agricultura em Portugal; a nossa experiência com o Estatuto da Agricultura Familiar (aprovado pelo Governo em resultado de uma proposta da CNA) e, principalmente, preparar a Presidência portuguesa da União Europeia, no primeiro semestre de 2021, a seguir à presidência alemã, que poderá ter grande importância caso a questão da reforma da PAC ainda não esteja encerrada.

No âmbito deste objectivo, foram organizados vários intercâmbios com a CNA e visitas a diversas explorações agrícolas familiares.

José Miguel Pacheco, da Direcção da CNA, faz parte do Comité Coordenador da CEVC.

Sem agricultores, o sucesso da estratégia "do prado ao prato" fica comprometido

A Coordenadora Europeia Via Campesina (CEVC) apresentou em meados de Fevereiro as suas principais reclamações em relação à estratégia "do prado ao prato", numa reunião com a Comissão Europeia.

No encontro, a CEVC afirmou que sem coerência entre políticas agrícolas, alimentares, comerciais e económicas que são da competência da União Europeia, os resultados da estratégia "do prado ao prato" serão muito limitados.

O Pacto Ecológico e a estratégia "do prado ao prato" constituem uma oportunidade única para promover sistemas alimentares e agrícolas mais equitativos, democráticos e socialmente sustentáveis, para desenvolver a agroecologia camponesa e uma sociedade que respeite os direitos humanos.

A CEVC salienta que, para colocar em prática a Soberania e a Segurança Alimentar das populações europeias de forma mais próxima dos territórios, é essencial:

- Desenvolver o relacionamento entre consumidores e produtores;
- Recuperar a capacidade política da organização e regulação do mercado, em torno de produtos saudáveis e de boa qualidade;
- Tomar a decisão política de garantir aos agricultores um rendimento decente e estável e participar eficazmente numa transição agroecológica.

Durante esta transição, o desenvolvimento da digitalização pode ser um instrumento útil, mas deve-se destacar o seu elevado custo, o elevado gasto de energia e o impacto negativo que terá no emprego.

O objectivo da Comissão de alcançar uma Europa climaticamente neutra até 2050 terá de envolver as explorações agrícolas familiares enraizadas no território e a melhoria da posição dos agricultores na cadeia de valor alimentar.

Para que esta estratégia seja realmente eficaz, seria necessária uma reforma total da PAC, uma revisão dos acordos de livre comércio e a aplicação de medidas de regulamentação do mercado.

De referir que a Delegação da CNA em Bruxelas deu um valioso contributo para esta tomada de posição da CEVC. Também a iniciativa realizada em Coimbra, no final de Janeiro, no âmbito do Projecto BOND sobre "Agricultura Familiar e Acesso aos Mercados" constituiu uma importante plataforma de reflexão e proposta sobre esta matéria.

CNA - 42 anos

Sempre com os Agricultores!

Pela Agricultura Familiar!

Pela Soberania Alimentar do País!